

MUROS DE CONTENÇÃO

Muros de arrimo ou de gravidade são obras de contenção que têm a finalidade de restabelecer o equilíbrio da enconsta, através de seu peso próprio, suportando os empuxos do maciço.

Devido ao relevo da área onde será implantado o projeto, utilizou-se o muro de blocos de concreto articulado, e o muro de concreto armado, o qual fica diretamente em contato com a terra.

MURO DE BLOCOS DE CONCRETO ARTICULADO

O sistema de contenção de encosta com blocos de concreto articulados utiliza o princípio básico de encaixe lateral sem o uso de argamassa para a montagem do muro, formando um revestimento ecológico, ideal para muros com altura e ângulo variados. Possibilita o plantio de vegetação, transformando o muro de arrimo em um jardim inclinado.



FACHADA VENTILADA

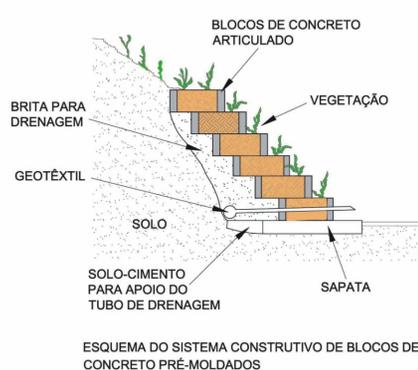
A fachada é um dos elementos básicos para a valorização do edifício. Suas funções assumem um papel mais amplo pelo fato desta, juntamente com a cobertura, constituírem o invólucro da edificação e, portanto serem responsáveis pela manutenção das condições ambientais internas como: o conforto termo-acústico, a insolação e a manutenção dos níveis de segurança e privacidade dos usuários.

Estando exposta aos diversos agentes climáticos, a fachada é bastante solicitada por movimentos de contração e dilatação provenientes de ações higrotérmicas que atuam principalmente em seu revestimento.

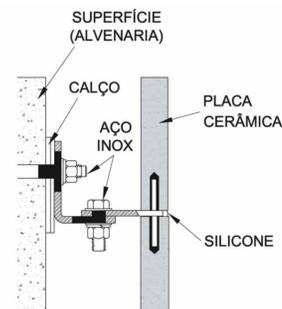
Os revestimentos têm como principal função proteger as vedações e a estrutura contra a ação de agentes agressivos, evitando a degradação precoce das mesmas, aumentando sua durabilidade e reduzindo os custos de manutenção dos edifícios.

Na Casa de Apoio será utilizada a fachada com revestimento não aderido e com juntas abertas. Fachada Ventilada é uma fachada cortina dimensionada de tal forma a permitir a remoção do ar aquecido no interior da câmara pelo chamado efeito chaminé.

No caso, serão utilizadas placas cerâmicas como elemento de revestimento, sendo estas fixadas ao edifício através da utilização de inserts metálicos, que ancoram as placas diretamente à base de fixação. Os principais pontos positivos da cerâmica utilizada como revestimento nesta tipologia de fachada são a baixa absorção de água e a alta resistência mecânica.



Os vazios frontais da camada interna dos blocos serão preenchidos com terra de boa qualidade e adubada para posterior plantio de vegetação. A manutenção dos muros limita-se aos cuidados com a vegetação. A área acima e em torno dele deve possuir drenagem na parte posterior, confeccionado em tubos plásticos, que levarão a água para a parte externa.

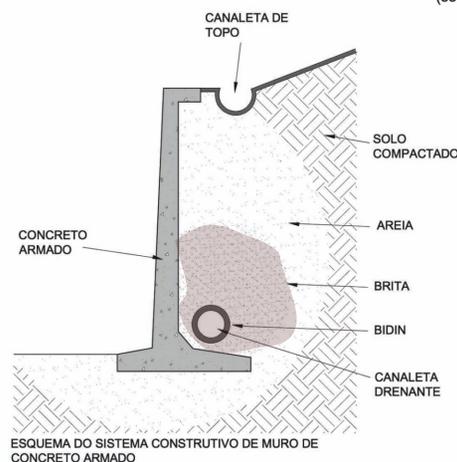


ESQUEMA DE FIXAÇÃO DE PLACAS CERÂMICAS POR INSERTS METÁLICOS (sem escala)

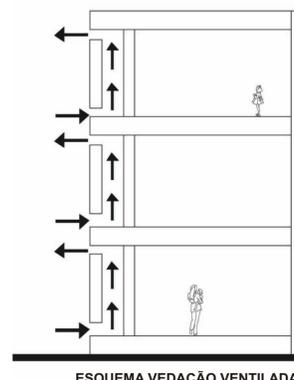
MURO DE CONCRETO ARMADO

Os muros de concreto armado têm como principal vantagem diminuir o volume da estrutura de arrimo. A sua estabilidade é garantida pelo peso do reaterreo, que age sobre a laje da base fazendo com que o conjunto muro-aterro funcione como uma estrutura de gravidade.

São previstos dispositivos de drenagem constituídos por drenos de areia ou geotêxteis, para alívio da pressão da água na estrutura de contenção.



ESQUEMA DO SISTEMA CONSTRUTIVO DE MURO DE CONCRETO ARMADO



ESQUEMA VEDAÇÃO VENTILADA

ESCADA PROTEGIDA

As escadas protegidas possuem caixas isoladas (com paredes de no mínimo 0,15m), resistentes ao fogo por no mínimo duas horas. As portas de acesso são resistentes ao fogo por no mínimo trinta minutos. Elas devem possuir janelas com ventilação permanente para o espaço exterior ou dutos de ventilação. No caso das janelas, elas devem estar situadas junto ao teto e ter área mínima de 0,84m² e largura mínima de 1,20m.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hércules Nunes; MUTI, Cristine do Nascimento e ROMAN, Humberto Ramos. **Construindo em alvenaria estrutural**. Florianópolis, SC. Editora da UFSC. 1999.

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC-50**. 21 de fevereiro de 2002.

BARBOSA, Antonieta. **Câncer- Direito e Cidadania**. São Paulo, SP. 8ª Edição. Editora ARX, 2002.

CHIN, R. D. **Feng Shui Revealed**. New York. Clakson Potter Publishers, 1998.

GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**. São Paulo, SP. 1ª Edição. Editora Edgard Blücher Ltda., 2004.

Grupo PET / Arq / SESu. **Desenho Universal** por uma arquitetura inclusiva. Florianópolis, SC. 2001.

INCA Instituto Nacional do Câncer. **Controle do Câncer. Uma proposta de Integração Ensino-Serviço**. Rio de Janeiro, RJ. 1999. 3ª Edição revisada.

INSTITUTO LINA BO e P.M. BARDI. **João Filgueiras Lima (Lelé)**. Editorial Blau.

IPPUB Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Blumenau. **Guia Digital de Blumenau**.

LIMA, Regina Aparecida Garcia de. **A Enfermagem na assistência à criança com câncer**. Goiânia, GO. Editora AB, 1995.

MOTTA, Maria da Graça Corso da. **O ser doente no tríplex mundo da criança, família, e hospital: Uma descrição fenomenológica das mudanças existenciais**. Tese Pós-graduação em Enfermagem, UFSC, Florianópolis, SC. 1997.

MOUNIR, K. **Concreto Pré-Moldado. Fundamentos e Aplicações**. EESC USP. Projeto Reenge. São Carlos, SP. 2000.

RIBEIRO, Raul Corrêa e BARALDI, Maria Cecília. **Quando alguém na sua classe está com câncer**. Curitiba, PR. 1991. 2ª Edição. Fundação Santos Lima / Associação Paranaense de Apoio a Criança com Neoplasia.

SAN, Mano. **As Guerreiras: Vivência de Aceli De Miranda e Alessa Danner Schmitt**. Blumenau, SC. 2003.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <<http://www.anvisa.gov.br>> Acesso em 04/12/2004.

Associação de Amigos de Crianças com Câncer de Campo Grande. <<http://www.aacc-ms.org.br>> Acesso em 18 set. 2004.

Associação dos Amigos de Crianças com Câncer do Rio de Janeiro. <<http://www.casaronald.org.br>> Acesso em 18 set. 2004.

SISTEMA CONSTRUTIVO

Como sistema construtivo, será utilizada estrutura de concreto armado com vedação em alvenaria, com laje pré-moldada com blocos cerâmicos e vigotas comuns de concreto.

Associação de Amigos de Crianças com Câncer de São Paulo. <<http://www.aacc.org.br>> Acesso em 18 set. 2004.

Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Hemopatias. <<http://www.abrace.com.br>> Acesso em 29 out. 2004

Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia de Curitiba. <<http://www.apacn.org.br>> Acesso em 15 out. 2004.

Agência de Notícias dos Direitos da Infância. <<http://www.andi.org.br>> Acesso em 30 ago. 2004.

Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva. <<http://www.caccdurvalpaiva.org.br>> Acesso em 31 out. 2004.

Centro Boldrini de Tratamento Oncológico de Campinas. <<http://www.boldrini.org.br>> Acesso em 04 dez. 2004.

EMEDIX Notícias do Setor da Saúde <<http://www.emedix.com.br/sau/index.php>> Acesso em 31 out. 2004.

Grupo de Apoio à Criança com Câncer de Salvador. <<http://www.gaccbahia.org.br>> Acesso em 30 out. 2004.

Grupo de Apoio à Criança com Câncer de São José dos Campos. <<http://www.gacc.com.br/index.htm>> Acesso em 30 out. 2004.

Instituto Nacional do Câncer. <<http://www.inca.com.br>> Acesso em 30 jul. 2004

Ministério da Saúde. <<http://www.datasus.gov.br>> Acesso em 3 set. 2004.

Governo do Estado de Santa Catarina. <<http://www.sc.gov.br/municipios>> Acesso em 5 jul. 2004.

Secretaria do Estado da Saúde de Santa Catarina. <<http://www.saude.sc.gov.br>> Acesso em 25 ago. 2004.

SOBOPE - Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica. <<http://www.oncopediatria.org.br/index.htm>> Acesso em 3 nov. 2004.

AU Arquitetura e Urbanismo. Especial Hospitais. São Paulo. Editora PINI. Setembro de 2002. Catálogo de Tintas Sherwin Williams.

Considerações sobre o uso de cores. Catálogo de Tintas Sherwin Williams. Considerações sobre o uso de cores.

FINESTRA n° 30. Reportagem de Guilherme Mazza. 2002.

PROJETO DESIGN n° 227. São Paulo, SP. Dezembro 1998.

PROJETO DESIGN n° 266. Reportagem de Éride Moura. São Paulo, SP. 2002.

